

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

GRAZIELA BECKENBACH PATZLAFF

**A relação entre a infância, o brincar e o uso da
tecnologia**

**Porto Alegre
2015**

GRAZIELA BECKENBACH PATZLAFF

**A RELAÇÃO ENTRE A INFÂNCIA O
BRINCAR E O USO DE TECNOLOGIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:
Prof. Dra. Marlise Geller

Campo Bom
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer as coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.

Jean Piaget

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me apoiaram, em especial colegas de trabalho e minha família pela “ausência” em alguns momentos que foram por boa causa, o desenvolvimento desta pesquisa.

Da mesma forma, agradeço a Professora Marlise Geller e tutora Cátia Zilio que foram incansáveis no apoio durante a escrita deste relatório final, enriquecendo-me com seus conhecimentos e colaborações.

RESUMO

O presente trabalho contempla reflexões de professores de uma escola do município de Campo Bom quanto o uso de mídia e tecnologia na educação infantil, compreendendo o papel fundamental da brincadeira e da infância, tendo em vista que o mesmo está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil quando requer a garantia de experiências que utilizem recursos tecnológicos e midiáticos. Diante disto, é relevante propor uma reflexão sobre a infância, o brincar e uso de tecnologias, para que professores e demais profissionais da educação infantil venham a perceber que tais elementos possam ser inseridos no cotidiano sem que este seja sempre da mesma forma, inclusive explorando as diferentes mídias e tecnologias existentes. Desta forma, com a pesquisa, foi possível perceber que está sendo iniciada uma caminhada quanto ao uso destes elementos pelas crianças na educação infantil para o desenvolvimento através do brincar.

Palavras-chave: Infância. Brincar. Educação Infantil. Uso de tecnologias.

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE CHILDREN PLAY AND THE TECHNOLOGY OF USE

ABSTRACT

This work includes teacher reflections of a school in the city of Campo Bom regarding the use of media and technology in early childhood education, comprising the key role of play and childhood, considering that it's expected in the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education which requires experiences using technological and media resources. Given this, it is important to propose a reflection on childhood, play and use of technology, so that teachers and other early childhood education professionals realizes that such elements can be inserted into everyday life in different ways, exploring the various types of media and technologies. Thus, the survey revealed that it is initiating a walk on the use of these elements by children in early childhood education for development through play.

Keywords: Childhood. Play. Childhood Education. Technologies Use.

LISTA DE FIGURAS

Figura 5.1 – Tempo de atuação	27
Figura 5.2 – Formação Profissional	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.2. Sobre a Pesquisa	12
2. A INFÂNCIA NO BRASIL	14
2.1. O papel do brincar na Educação Infantil.....	15
3. USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
3.1. Alguns cuidados com o uso de mídias e tecnologias na Educação Infantil.....	22
4. METODOLOGIA DA PESQUISA	24
5. ANÁLISE DOS DADOS	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO APLICADO	36
APÊNDICE 2: QUADRO PARA ANÁLISE DOS DADOS	37
APÊNDICE 3: TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	40

1. INTRODUÇÃO

E educação vive um cenário de constante reflexão. Professores, pesquisadores, estudantes cada vez mais buscam compreender e respeitar o espaço e o tempo da criança na escola. Diante disto, é possível perceber que a caminhada é longa para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, principalmente no que diz respeito à educação infantil, ou seja, a infância.

Desde o ano de 2009, o Brasil, por meio do Ministério da Educação tem pensado e previsto em lei o uso de tecnologias nas atividades pedagógicas das instituições de Educação Infantil, mais especificamente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil onde consta que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira** e garantir experiências que: [...] Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (BRASIL, 2010, p.25-26).

Estas Diretrizes apontam as normas que, obrigatoriamente, devem guiar o planejamento curricular e o trabalho nas Escolas de Educação Infantil, para tanto este documento precisa ser conhecido por todos os profissionais da Educação Infantil.

Diante disto, a presente pesquisa surgiu a partir de reflexões quanto ao uso de tecnologias na Educação Infantil, compreendendo o papel fundamental da brincadeira na infância. Disto, evidenciou-se que, algumas escolas infantis estão em déficit da própria compreensão do que são estas tecnologias, bem como as mídias variadas que podem ser utilizadas na Educação Infantil.

Tais elementos são observados no cotidiano que, enquanto profissional da educação, percebo no trabalho com as crianças da Educação Infantil.

Para tanto, é relevante propor uma reflexão sobre a infância, o brincar e uso de novas tecnologias, para que aos poucos professores e demais profissionais da Educação Infantil venham a perceber que tais elementos possam ser inseridos no cotidiano sem que este seja sempre da mesma forma, inclusive explorando as diferentes mídias existentes para que desde pequenos as crianças não sejam apenas expectadoras das mídias e tecnologias, mas que possam manusear e utilizar tais elementos.

O que norteou este estudo foi a reflexão sobre como tem sido o trabalho com as tecnologias na Educação Infantil, tendo em vista a preservação da infância e do brincar e os recursos midiáticos e tecnológicos que o professor tem disponível na escola.

O segundo capítulo refere-se à pesquisa descrevendo o problema e os objetivos do trabalho.

O terceiro capítulo apresenta uma breve revisão quanto a infância no Brasil dentro das instituições escolares seguido de uma reflexão acerca do aspecto fundamental na Educação Infantil, isto é, o papel do brincar, uma vez que as brincadeiras e interações são os eixos norteadores do trabalho.

O quarto capítulo aborda aspectos importantes sobre o uso das tecnologias na Educação Infantil, tendo por base diferentes autores que trazem importantes reflexões.

O quinto capítulo apresenta a metodologia de trabalho utilizada para desenvolvimento do estudo.

O sexto capítulo apresenta os resultados da pesquisa e por fim as considerações finais, seguidas das referências e apêndices.

1.2 Sobre a pesquisa

Neste tópico são descritos o problema e os objetivos de pesquisa que constituíram este trabalho.

Problema de pesquisa:

Quais as concepções de um grupo de professores sobre uso de mídias e tecnologias na Educação Infantil a partir dos eixos: brincadeira e interações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil?

Objetivo Geral:

Investigar a concepção de um grupo de professores sobre uso de mídias e tecnologias na Educação Infantil, considerando os eixos: brincadeira e interações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Objetivos específicos:

- Identificar quais mídias e tecnologias os professores utilizam na educação infantil e como as utilizam;

- Analisar como os professores percebem o papel das mídias e tecnologias no desenvolvimento infantil.
- Analisar a compreensão dos professores quanto ao que está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em relação ao uso de elementos midiáticos e tecnológicos.

2. A INFÂNCIA NO BRASIL

A educação no Brasil teve seu marco enquanto pensamento pedagógico com a chegada dos jesuítas que segundo Silva e Francischini (2012, p. 259), mesmo que por caráter religioso, de forma a educar a criança para a submissão e disciplina. Havia nesta época uma distinção entre as crianças escravas e as “crianças da casa-grande” que ganhavam instruções em casa para aprenderem as letras enquanto os filhos de escravos deveriam aprender algum ofício, ambas a partir dos seis anos.

Mais tarde, iniciou a substituição do cunho religioso pela assistência pensando na criança como futuro, relações de cuidado (higiene) e saúde. Foi então que surgiram as creches, para cuidar de crianças as quais as mães trabalhavam fora de casa. Inicialmente esta era uma garantia somente para crianças pobres, logo surgiram os jardins de infância destinados aos filhos da alta sociedade para que às mães pudessem dedicar-se às prendas domésticas (SILVA; FRANCISCHINI, 2012, p. 261). Os jardins de infância, idealizados por Froebel na Alemanha, visavam educar os sentidos das crianças através de jogos, danças, marchas e pinturas, já no Brasil o atendimento era centrado na alimentação, higiene e segurança física para que as industriárias e empregadas domésticas pudessem trabalhar, sem preocuparem-se com o ensino e aprendizagem. Porém, este movimento da mulher no mercado de trabalho fez com que houvesse um movimento na questão de responsabilidade com a infância. (DAROS; PALUDO, 2012, p. 7).

A partir de então, o Brasil iniciou através da legislação um movimento a respeito da educação infantil através da Constituição Federal em 1988, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, o qual prevê a educação infantil como parte da educação básica e que sua finalidade é promover o desenvolvimento integral da criança.

Estamos vivenciando um período de mudanças no cenário da educação nacional o que requer ainda mais atenção ao trabalho com a educação infantil, pois o novo Plano Nacional de Educação foi aprovado em 2014 e algumas mudanças quanto a presença da criança na escola infantil estão acontecendo.

Diante disto, sabemos que a Educação Infantil atualmente é um direito da criança o que vem crescendo gradativamente quanto ao acesso desta criança à escola. Um caminho longo a ser percorrido e que precisa de muita reflexão, pois a demanda curricular desta etapa de ensino é prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e precisa ser reconhecida, refletida e debatida pelos profissionais, uma vez que seus eixos norteadores

destacam as interações e a brincadeira, garantindo dentre outras, experiências com recursos tecnológicos e midiáticos (BRASIL, 2010).

2.1. O papel do brincar na Educação Infantil

O brincar na educação infantil tem papel fundamental para o desenvolvimento. Ele está presente em diferentes contextos de acordo com a cultura em que a criança está inserida.

Segundo Silva e Santos (2009) desde bebê o ato de brincar está presente. Muito além do que pensamos, desde o ventre da mãe o bebê brinca com o cordão umbilical. A partir de então, vai criando relações com sua mãe e reconhecendo-a, logo vai aprendendo a brincar. Ao longo do tempo a criança vai diferenciando sua mãe e começa a interagir com outros parceiros e assim então começa a criar relações.

Ao falarmos de brincar é inerente mencionarmos sobre infância, pois o lugar de criança é em suma, o lugar das culturas da infância que é continuamente reestruturado pelas condições que definem as gerações nos diferentes momentos históricos em que estão inseridas. A brincadeira se destaca na infância uma vez que é através dela que a crianças significa e ressignifica o mundo, constituindo suas práticas culturais.

Pode-se dizer que o brincar é uma necessidade de vida, é o jeito próprio que as crianças têm de apreender o mundo, de estabelecer as primeiras relações, de conhecer as pessoas e as coisas, de encontrar segurança psicológica, resolver problemas e aprender. Portanto, brincando a criança se desenvolve e este é um direito lhe garantido por lei. Vale lembrar, como nos traz Redin (2000, p. 55) “Sempre que um direito é garantido em lei e estatuto, ou responde a interesses indica que ele está sendo violado. Se ele fosse garantido, não necessitava ser legislado”. Portanto precisamos respeitar o tempo e espaço de brincar da criança, principalmente na escola, instituição esta que grande parte delas passa a maior parte do seu dia.

O brincar na infância, mostra-se além da interação em jogos e brincadeiras. Nos primeiros anos de vida inicia-se com a percepção visual, auditiva, em que se percebe a interação através dos primeiros balbucios em resposta a um estímulo. Evolui com o seu desenvolvimento ao toque a objetos e exploração do próprio corpo.

Segundo Oliveira (2010), até por volta dos 36 meses ainda não se diferencia a realidade da fantasia, a criança constrói a realidade à sua volta, à sua imagem. A partir desta faixa etária, o brincar permite à criança aprender a lidar com situações, como por exemplo, a

frustração de que a brincadeira seja conduzida diferentemente do que esperava, possibilita desenvolver as habilidades de escutar, discutir e negociar em grupo. Do ponto de vista psicológico, assumir os riscos de inovar alguma coisa faz parte do processo humano de desenvolvimento, confiando no trabalho do grupo e em si próprio, aceitando e suportando o desconhecido.

O brincar do bebê tem importância fundamental na construção de sua inteligência e de seu equilíbrio emocional, contribuindo para a sua afirmação pessoal e integração social. As estruturas mentais são orgânicas e só se desenvolvem se houver possibilidade de expressão e comunicação com o meio.

Oliveira (2001) relembrou Vygotsky, que sugeriu que é o social que vai decodificando a realidade para a criança, denotando-a e conotando-a segundo suas histórias de vida e sua cultura. Nesse sentido, as decisões e atribuições de valor da criança pequena dependem muito do que ela absorve ao seu redor. A visão de mundo deixa de partir de um único foco, centralizado em si mesmo e passa a expandir para outros pontos de vista.

Oliveira (2001) frisa que o brincar como atividade livre, não inibe a fantasia, nele não há a competição, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Percebe-se que uma menina simulando a maternidade, vive intensamente a situação de poder gerar filhos, de ser uma mãe boa, forte e confiável, auxiliando a criança a afirmar-se como pessoa e externalizar sentimentos e pensamentos.

Segundo Carvalho e Rubiano (1996, p. 116):

[...] a atividade lúdica tem sido destacada por muitos teóricos como relevante para o desenvolvimento. Leontiev (1988) advoga que, na transição para o período pré-escolar, a brincadeira constitui a atividade principal, propiciando as mudanças mais importantes no desenvolvimento psíquico e preparando o caminho da transição para um nível mais elevado de desenvolvimento. Na brincadeira, o mundo objetivo expande-se, incluindo tanto objetos do mundo ambiental próximo, como os quais a criança age, como aqueles com os quais os adultos operam, mesmo que ela ainda não tenha capacidade física para fazê-lo. A atividade lúdica resolve então a discrepância entre a necessidade de agir da criança e a impossibilidade dela de executar as operações exigidas.

Contudo, o brincar envolve diferentes domínios de atividades infantis: a brincadeira e o brinquedo. Oliveira (1994, p. 67), afirma o que Vygotsky já discutia que a brincadeira de faz de conta assim como o uso do brinquedo com o imaginário estabelece a zona de desenvolvimento proximal onde a criança consegue comportar-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real e também aprende a separar objeto e significado.

Oliveira (2001) cita que criar situações propícias ao brincar, associado de diversas formas a atividades artísticas, em instituições de zero a seis anos contribui decisivamente para

o desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional da criança, tornando-a mais confiante, sociável, reflexiva e criativa.

Vygotsky (1991) afirma que, através de signos a criança consegue internalizar os meios de adaptação sociais disponíveis pela sociedade em geral, para mais tarde vencer seus limites, vivencia experiências que vão além de sua idade e realidade, desenvolvendo sua consciência. Dessa forma, é na brincadeira que se pode propor à criança desafios e questões que a façam refletir, propor soluções e resolver problemas. Brincando, elas podem desenvolver sua imaginação, além de criar e respeitar regras de organização e convivência, que serão, no futuro, utilizadas para a compreensão da realidade. A brincadeira permite também o desenvolvimento do autoconhecimento, elevando a autoestima, propiciando o desenvolvimento físico-motor, bem como o do raciocínio e o da inteligência.

Nesta perspectiva, o jogo, outra forma de brincar que a criança utiliza, também encontra espaço importante no desenvolvimento da criança, pois no seu desenvolvimento ela passa do exercício simples do brinquedo simbólico até evoluir para o jogo com regras. Segundo Piaget¹ (1977, apud Bomtempo 2001) pode-se distinguir as regras em duas categorias: as impostas pelo grupo e as constituídas espontaneamente. Jogos com regras representam desafios, além da competição estimula a cooperação em grupo. O brincar entre zero a seis anos de idade, evolui de uma situação imaginária com regras implícitas, para o jogo regado explicitamente.

O papel do brincar é de extrema importância para o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, por isso é fundamental a reflexão e a formação continuada dos profissionais da educação que trabalham com crianças pequenas. Nesse processo a constante mediação do professor, interagindo, observando e avaliando as possibilidades de propostas adequadas aos grupos de alunos, auxilia o desenvolvimento das crianças.

O educador tem papel fundamental, pois é ele o responsável por disponibilizar este espaço tão importante que o brincar tem no desenvolvimento infantil dentro da instituição escolar.

Com efeito, um aspecto particularmente importante da teoria de Vygotsky é a ideia da existência de uma área potencial de desenvolvimento cognitivo, definida como a distância que medeia entre o nível atual de desenvolvimento da criança, determinado pela sua capacidade atual de resolver problemas individualmente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de problemas com a orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes (Vygotsky², 1978 apud Fino s/a, p. 5).

¹ PIAGET, J. *O Julgamento Moral na Criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

² VYGOTSKY, L. S. *Mind in Society – The Development of Higher Psychological Process*. Cambridge MA: Havard University Press.

Segundo Noffs (2001), é importante o papel do educador na organização dos espaços, respeitando o desempenho das crianças e participando. Brincar em conjunto vem a ser a melhor experiência de socialização, considerando também que a inteligência é essencialmente interativa. Ela só se expande, agiliza e flexibiliza no contato afetivo e efetivo com o outro.

Nesses momentos, do brincar em grupo, o aluno manifesta suas emoções, e o professor tem a possibilidade de conhecê-lo com toda sua espontaneidade.

Conforme Maturana e Verden-Zöllner (2004, p. 245):

[...] nossa cultura ocidental moderna desdenhou o brincar como uma característica fundamental generativa na vida humana integral. Talvez ela faça ainda mais: talvez negue o brincar como aspecto central da vida humana, mediante sua ênfase na competição, no sucesso e na instrumentalização de todos os atos e relações. Acreditamos que para recuperar um mundo de bem-estar social e individual – no qual o crime, o abuso, o fanatismo e a opressão mútua não sejam modos institucionalizados de viver- devemos devolver ao brincar o seu papel central na vida humana.

O brincar tem diferentes facetas e acontece o tempo todo, diante de diferentes acontecimento e possibilidades. Cabe ao professor mediar este processo e desta forma oferecer diferentes materiais, pois brincando a criança aprende, da mesma forma que interagindo com os outros sujeitos e com objetos.

Movida pela curiosidade, o que também é fundamental para o trabalho com os pequenos, as crianças podem ser estimuladas a investigar os seus interesses. Da caixa de areia aos livros, revistas, computadores, todos podem proporcionar conhecimento para as crianças, basta que sejam proporcionadas tais possibilidades.

Diante disto, o brincar proporciona diferentes experiências para o ser humano, como afirma Moyles (2002, p. 11):

O brincar é sem dúvida um meio pelo qual os seres humanos e os animais exploram uma variedade de experiências em diferentes situações, para diversos propósitos. Considerem, por exemplo, quando uma pessoa adquire um novo equipamento, tal como uma máquina de lavar – a maioria dos adultos vai dispensar a formalidade de ler o manual de ponta a ponta e preferir “brincar” com os controles e funções. Através deste meio, os indivíduos chegam a um acordo sobre inovações e se familiarizam com objetos e materiais: nas descrições do brincar infantil, isso é frequentemente classificado com um brincar “funcional”.

Diante de tal afirmação, brincar efetivamente proporciona aprendizagens desde a infância, explorando, evoluindo-se, investigando a criança ou adulto vivencia experiências significativas que a levam ao conhecimento.

O brincar das crianças, pode levar ao desenvolvimento de atividades que os levarão ao conhecimento científico, e para tanto, o professor precisa proporcionar momentos e instrumentos com os quais os pequenos poderão interagir e construir conhecimento.

Complementando, Moyles (2006, p. 167) diz que: “As crianças pequenas precisam ter amplo acesso a equipamentos como instrumentos de medição, espelhos e lentes de aumento, e ser estimuladas a utilizá-los de maneira apropriada para ampliar, verificar e quantificar suas observações.” Cabe ao professor possibilitar o acesso a diferentes instrumentos científicos para que a criança tenha oportunidade de desenvolver experiências significativas e a partir de então construir aprendizagens.

Diante de tais reflexões podemos afirmar que o brincar tem papel fundamental para o desenvolvimento da criança como um todo. Mas brincar requer que mesmo livres, ou em situações de jogos simbólico ou concreto as crianças estejam interagindo com inúmeros estímulos sejam objetos ou sujeitos que por mais variados que sejam poderão proporcionar experiências que de alguma forma provocarão aprendizagens.

Mas por que brincar? Brincar é direito constitucional da criança; brincar é prazeroso; brincar estimula as potencialidades da criança; brincar é um dos eixos norteadores do trabalho com a educação infantil (BRASIL, 2010); brincar entre adultos e crianças garante maior entendimento das emoções e diferenças (MOYLES, 2002). Todos brincamos, adultos e crianças, porém a diferença do brincar adulto e das crianças, pode ser resumida em um pensamento final: as crianças brincam para encontrar a realidade; os adultos brincam para evitá-la!

3. USO DE MÍDIA E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cada geração tem suas próprias características, para tanto, as mídias e tecnologias existentes na atualidade não são mais as mesmas, e para acompanhar tal mudança, é preciso que o professor esteja aberto a novas possibilidades buscando de maneira crítica ampliar seus recursos para o desenvolvimento do trabalho com as crianças pequenas.

Entende-se por mídias os meios utilizados para gerar a comunicação e tecnologias envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição de informações por meios eletrônicos e digitais.

Veen e Vrakking (2009, p. 11) nos fazem refletir sobre geração atual ao afirmarem que:

[...] a geração que nasceu com o mouse nas mãos. O livro fala de crianças que descobriram o mundo por meio de uma grande variedade de canais de televisão, jogos de computador, iPods, sites, blogs e telefones celulares, e explora as implicações do comportamento delas para a aprendizagem. Em certo sentido, o livro oferece uma visão sobre como a sociedade está mudando o modo pelo qual se aprende, não pretendendo, de forma alguma, excluir as gerações mais velhas do potencial da nova educação.

A nova geração é informada. Muito além das mídias mais comuns como livros, jornais, CD's, e revistas, eles conhecem *pen drives*, *smartphones*, *tablets*, câmeras digitais, notebooks, e com estes dispositivos podem explorar informações e brincar.

A criança aprende brincando, explorando, interagindo com o mundo em que vive, para tanto não podemos ignorar as TIC. Cabe a nós, professores observarmos, avaliarmos e possibilitarmos o acesso a diferentes mídias para o desenvolvimento da criança.

Torna-se importante investir na qualificação dos profissionais da educação para que estes, ao invés de inibir o uso das tecnologias por parte da criança, a encorajem a utilizá-las de modo construtivo. Portanto, é relevante refletir sobre o que a escola tem feito para estimular as aprendizagens infantis através do lúdico e interação com as TICs. (CARVALHO³, 2005; GOMES⁴ 2011 e 2012 apud GOMES, 2013, p. 50).

É importante lembrar que, facilitar o acesso a diferentes mídias e tecnologias na escola da infância não quer que alfabetizemos a criança mais cedo. Respeitemos a infância. Abrir espaço para estas possibilidades é utilizar diferentes mecanismos midiáticos para o trabalho

³ CARVALHO, A.C.; DEBORTOLI, J. A.; GUIMARÃES, M; SALES, F. (Orgs.). *Brincar(es)*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

⁴ GOMES, S. dos S. *Desafios da Formação Docente Inicial em Tecnologias da Informação e Comunicação TIC's*. In: Anais do 17º CIAED – Congresso Internacional EAD. Manaus – Amazonas, 2011.

GOMES, S. dos S. Formação de Professores e Letramento Digital. In: Núcleo Pr@xis. *Anais Ciclo de Palestras: Construindo Redes, Educação e Tecnologia*. Relatório Prodocência UFMG/CAPES, 2012, P. 1-10.

com os pequenos. Como nos traz Marangon (2011, p. 40) “Proporcionar o acesso ao computador é fornecer mais um instrumento para os pequenos se expressarem”.

Outra perspectiva nos faz refletir a cerca do que essa tecnologia proporciona às nossas crianças, pois alguns dos recursos nos remetem a treinos com objetivos muito limitados, o que segundo Folque (2011, p. 10), “promovem um ensino diretivo e utilizam uma lógica comportamentalista em recompensas externas. Uma ênfase demasiada nesse tipo de programas pode reduzir a motivação interna das crianças frente à aprendizagem”.

Aparentemente o uso de tecnologias e mídias mais atuais nos parece um tanto quanto mais facilitadora no ensino fundamental, médio e assim por diante. Engana-se quem pensa desta forma. Precisamos ser críticos, observar o papel da educação infantil e ainda o que garante as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil ao explicitar que a criança tenha experiências que possibilitem a utilização de variados recursos tecnológicos e midiáticos (BRASIL, 2010, p. 27).

Desta forma, conhecer a legislação, compreender tais experiências também são aspectos fundamentais para o profissional.

Van e Vrakking (2009, p. 12) dizem que “o Homo Zappiens aprende por meio do brincar e das atividades de investigação e descoberta relacionadas ao brincar”.

Cosenza (2011, p. 16-17) afirma que o uso destas tecnologias são pontuais no cérebro do jovem que for nativo digital, quando diz

É difícil dizer quais as principais diferenças ocorridas nos últimos anos com o advento das tecnologias digitais, mas podemos observar, por exemplo, que é necessário um melhor processamento das informações e da atenção visuais para interagir com os equipamentos eletrônicos, como a televisão e o computador. A coordenação visuo-motora também se alterou, pois os jovens manipulam tais aparelhos desde cedo e tornam-se muito hábeis no uso de teclados de computadores e celulares ou joysticks de videogames. A memória operacional, que mantém as informações na consciência enquanto realizamos uma tarefa, parece ter igualmente melhorado, visto que os jovens envolvem-se em tarefas múltiplas com mais facilidade. Portanto, é razoável afirmar que os circuitos cerebrais que lidam com essas habilidades foram modificados e tornaram-se mais eficientes entre os nativos digitais.

Couto (2013, p.902) complementa ainda dizendo que “atualmente as crianças já nascem imersas num mundo midiático, vivem com naturalidade as mais diversas relações com as tecnologias digitais, fazem parte daquilo que Tapscott (1999) denominou de ‘a crescente e irreversível ascensão da Geração Net’”.

Para tanto, diante de todas estas circunstâncias as novas tecnologias, que já não são mais tão novas, devem ser inseridas no cotidiano da criança pequena, mas como qualquer outra atividade o professor servirá de mediador no uso de elementos midiáticos e tecnológicos

como computadores, *tablets*, câmeras, gravadores entre outros que devem ser manuseados e utilizados também pelas crianças e não somente pelo professor que mostra ou registra algo.

Segundo Veen e Vrakking (2009, p. 73): “O homem é, por natureza uma criatura que investiga: não simplesmente aceita e convive com o que está diante de si; busca novas coisas, novas oportunidades e maneiras de melhorar sua vida”. Contudo é importante sabermos que a criança da educação infantil, por menor que seja, é crítica e por ventura poderá trazer seus conhecimentos prévios quanto às tecnologias e isso precisa ser levado em consideração pelos educadores.

Todo trabalho do professor na educação se dá por meio das possibilidades que ele traz para a turma, sendo que suas propostas algumas vezes dão certo, outras não. É preciso conhecer bem seu aluno e observar seus interesses para então mediar o trabalho. Folque (2011, p. 9) afirma ainda que “É a criança que deve utilizar a tecnologia, e não vice-versa”.

Oliveira *et al* (2012, p. 58) nos traz mais reflexões sobre o papel do professor:

O professor tem um papel fundamental na investigação dos processos de significação das crianças tanto quanto na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento. Ele deve se responsabilizar por criar bons contextos de mediação entre as crianças, seu entorno social e os vários elementos da cultura.

Contudo, o uso de mídia e tecnologia na educação infantil, não quer que pensemos que a criança não precisa mais do professor, ou que este não tenha seu papel fundamental na educação, Von Staa (2011, p. 45) faz um alerta:

Voltemos nossa atenção, portanto, às crianças: elas lidam muito bem com a tecnologia, têm pressa e consideram evidente que o mundo seja colorido e dinâmico. Isso não significa, contudo, que elas saibam aquilo que têm que aprender na educação infantil, ou seja, continuam precisando – e muito – da escola para construir sua identidade, autonomia, desenvolver a coordenação motora, construir valores de respeito e cooperação, conhecer o mundo letrado, perceber e experimentar, expressar-se e ter acesso a cultura, entre muitos outros objetivos absolutamente relevantes.

Clareza nos objetivos certamente estabelecerá ao professor reflexões a cerca de como a tecnologia ou diferentes mídias poderão auxiliar no processo de aprendizagem de forma a possibilitar diferentes experiências às crianças.

3.1. Alguns cuidados com o uso de mídias e tecnologias na Educação Infantil

O uso de mídia e tecnologia na educação infantil, como em qualquer classe educacional requer certos cuidados importantes.

Inicialmente, chama-se a atenção, a um aspecto bastante importante, já mencionado anteriormente, pelo fato de que utilizar computador na sala de aula não quer dizer que precisamos ensinar as crianças a ler e escrever mais cedo. Não, a tecnologia deve ser adequada à faixa etária, para que a criança possa explorar, interagir e/ou criar.

Martínez (2011, p. 15) nos traz uma reflexão a cerca do jogo que pode ser criado, construído pelo professor que conhece seus alunos: “Há diversos programas de fácil utilização que nos permitem criar atividades de relação de elementos próprios, de jogos nos quais o protagonismo seja nosso”.

Outra questão importante refere-se ao tempo que crianças ficam expostas ao computador, lembrando que, utilizar mídia e tecnologia na educação não refere-se somente ao uso de “internet”, mas sim a gravadores, câmeras, telefones, computadores, *tablets*, retroprojetor, entre outros. Folque (2011, p. 10) menciona ainda que

[...] as ferramentas tecnológicas também devem integrar as áreas do jogo. Quando as crianças brincam com artefatos tecnológicos (por exemplo, telefones, fotocopiadoras, etc) quer elas funcionem, quer sejam apenas para fazer de conta, elas estão aprendendo através do jogo simbólico acerca desses importantes componentes da vida atual.

É imprescindível que a escola proporcione artefatos para o trabalho com mídias e tecnologias da mesma forma que contribua para o conhecimento do professor, pois de nada adianta que tenhamos nas escolas inúmeras ferramentas se elas não forem utilizadas de forma correta, ou seja, que sejam experimentadas pelas crianças, e não somente utilizadas para transmitir informações. As crianças precisam, se já não sabem, compreender que a tecnologia surgiu para nos ajudar enquanto sociedade e os professores precisam investir cada vez mais na formação pessoal para poder desenvolver o trabalho com as crianças.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

O modelo de pesquisa utilizada foi pesquisa qualitativa pela qual descobri a realidade, fazendo uma combinação entre teorias e dados apresentados, uma vez que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantitativo” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007 p.21).

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil que é mantida pela administração pública municipal de Campo Bom. A escola conta com seis professores de sala, um professor de Educação Física, duas auxiliares, uma coordenadora pedagógica e noventa e três alunos de um a seis anos de idades.

A intenção desta pesquisa foi identificar a concepção dos professores e da coordenadora pedagógica sobre uso de tecnologias na educação infantil, previsto pelo DCNEI, investigando se e de que forma utilizam tais elementos além de investigar se conhecem ou não o que está previsto pela legislação do trabalho com crianças pequenas em relação ao uso de mídias e tecnologias.

Por meio da metodologia de pesquisa qualitativa, pode-se trabalhar com “a vivência, com a experiência, com a cotidianidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultados da ação humana objetivada.” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2007 p. 24).

Minayo, Deslandes e Gomes (2007, p.14) definem a metodologia e a pesquisa da seguinte forma:

metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade; pesquisa por uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. [...] É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo.

Os dados foram coletados principalmente por meio de um questionário (Apêndice 1), além de observações e conversas informais com professores de uma escola de Educação Infantil. O Termo de Consentimento Informado está disponível no Apêndice 3.

O questionário foi elaborado a partir das observações feitas por mim em relação ao trabalho do profissional da Educação Infantil, principalmente no que se refere ao uso de mídias e tecnologias com as crianças pequenas, em observação ao DCNEI.

Para que a pesquisa pudesse apresentar ideias concretas, senti a necessidade de realizar um levantamento de dados com aqueles que fazem parte do universo escolar, os professores

de Educação Infantil. Para tanto foi organizado um questionário *online*⁵ com perguntas obrigatórias, exceto a última, e para respostas descritivas abertas a respostas livres, relacionadas ao uso de tecnologias na Educação Infantil, considerando o brincar e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

As perguntas elaboradas para a pesquisa foram:

1. Você é professor a quanto tempo?
2. Qual sua formação?
3. Qual a faixa etária que atua?
4. Você conhece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil?
5. O que você entende por mídia e tecnologia?
6. Você utiliza mídias e tecnologias no seu fazer pedagógico? Dê exemplos:
7. Pensando no papel da educação infantil (brincar); como você pensa que as mídias e tecnologias podem contribuir no desenvolvimento da educação infantil?
8. Cite os tipos de mídia que você utiliza e para que.
9. Na sua escola, você tem a oportunidade de utilizar mídias e tecnologias com seus alunos? Se sim, dê um exemplo:
10. Se sentir-se a vontade, deixe um comentário sobre o tema mídias na educação!

O questionário *online* foi escolhido pela facilidade e gratuidade desta ferramenta, uma vez que o mesmo foi enviado aos professores através de redes sociais. O suporte utilizado foi o aplicativo *Google Docs*, que conforme Silva, Lós e Lós, (2011, p.8) a utilização do *Google Docs* deve ser avaliado pelo pesquisador, considerando seus objetivos e o público alvo da pesquisa na medida em que para responder o questionário é imprescindível o “acesso a computadores ou outros equipamentos conectados a internet”.

Tendo em vista que a pesquisa requer tempo, e que o formulário disponibilizado *online* fica aberto para respostas, foi considerado para análise somente as respondidas de 22 de maio de 2015 a 05 de junho de 2015. Diante disto, alguns profissionais não responderam, e para diferenciar os que colaboraram, foi utilizada a seguinte identificação: Professor 1, Professor 2, Professor 3, Professor 4, e Coordenadora, visto que somente estes participaram desta etapa dentro do tempo proposto.

Para analisar as respostas dos questionários, foi organizado um quadro (Apêndice 2) a partir de categorias, que segundo Minayo; Deslandes; Gomes “[...] são empregadas para estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos,

⁵ Este questionário está disponível link: <https://docs.google.com/forms/d/1r7fOrjQke7C0ZadQcpS4K_8ZfOh-yIkPGZ0AGhfxJbc/viewform?c=0&w=1&usp=mail_form_link>

ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso” (2007, p. 70), buscando diferenças e semelhanças entre as respostas para, então, produzir um relatório de análise dos dados coletados, que foi complementado com anotações realizadas a partir de observações do trabalho em sala de aula, onde em alguns momentos entrava em sala de aula para observar o trabalho dos professores e em outros acompanhava o planejamento elaborado pelos professores.

As categorias de análise foram organizadas a partir das próprias questões do formulário, uma vez que a análise foi organizada a partir destas respostas, questão a questão. Sendo elas: Categoria 1. Identificação profissional; Categoria 2. Conhecimento do DCNEI; Categoria 3. Utilização de mídias e tecnologias na educação infantil.

Para análise dos dados serão utilizados primordialmente os autores e documentos indicados no referencial teórico, como por exemplo: Win Veen e Bem Vrakking (2009), Suzana dos Santos Gomes (2013), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), Janete Moyles (2006), dentre outros, para fonte de consulta e interpretação de dados fazendo relação com o questionário, ao longo da construção do texto.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Desde o início do curso de Especialização em Mídias na Educação foi observado de uma forma mais crítica o desenvolvimento do trabalho com as mídias e tecnologias na educação. Ao longo de uma caminhada profissional na Educação Infantil busca-se desenvolver trabalho com o uso de mídias e tecnologias de uma forma mais efetiva com as crianças, ou seja, fazendo-se que elas possam manusear, tocar experimentar.

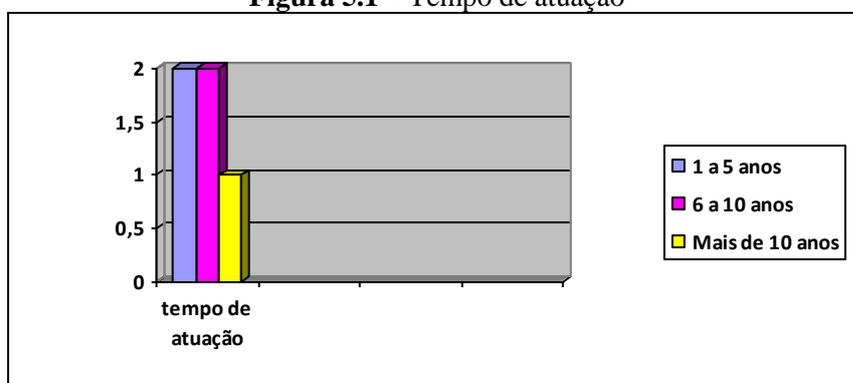
Colaboraram com o estudo, com o retorno do questionário proposto, quatro professores e a coordenadora pedagógica da EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil). O questionário foi direcionado a todos os dez profissionais da escola, porém foi preciso delimitar um prazo para que retorno das respostas e alguns não responderam em tempo.

O que se destaca ao longo de uma trajetória na educação infantil são as formas com que os recursos midiáticos e tecnológicos têm sido utilizados na educação em geral. É importante destacar que se utilizados os recursos para continuar desenvolvendo as aulas da mesma forma e não como novas possibilidades, de nada adianta utilizar recursos tecnológicos.

Seguindo, apresenta-se uma análise das respostas do questionário realizado na instituição, questão por questão.

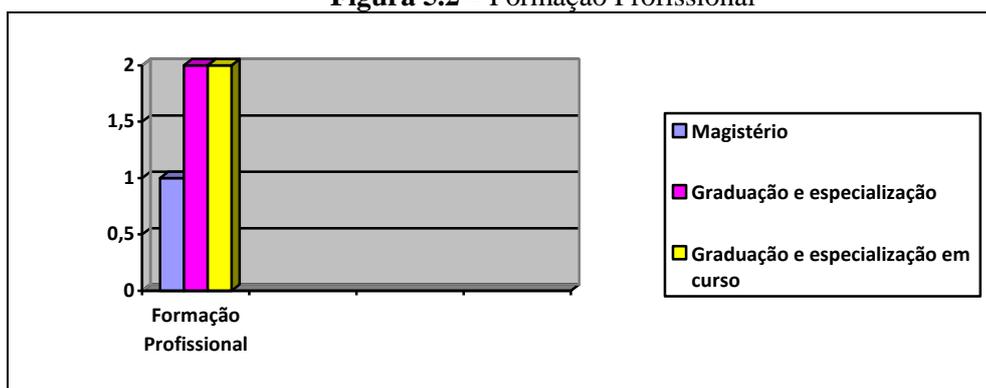
O questionário inicia com questões referentes ao tempo de atuação, formação profissional e faixa etária de atuação. Conforme o gráfico da figura 5.1, pode-se observar que a escola conta com profissionais com tempos diferenciados, mas sua maioria relativamente atua a menos de dez anos na Educação Infantil.

Figura 5.1 – Tempo de atuação



Fonte: PATZLAFF, Graziela B. A relação entre a infância, o brincar e o uso da tecnologia, 2015.

Quanto à formação profissional (Figura 5.2) a maioria possui curso superior e especialização, alguns ainda em curso, podendo observar no gráfico a seguir, o que contribui muito para o desenvolvimento de qualidade no trabalho da educação infantil, pois professor precisa sempre estar em formação, aprendendo para o sucesso profissional.

Figura 5.2 – Formação Profissional

Fonte: PATZLAFF, Graziela B. A relação entre a infância, o brincar e o uso da tecnologia, 2015.

As faixas etárias em que os professores que participaram do questionário atuam variam desde o berçário 2 até a turma de maternal 3, sendo uma professora de Berçário 2 (1 a 2 anos); uma professora de Maternal 1 (2 a 3 anos); uma professora de Maternal 2 (3 a 4 anos); uma professora de Maternal 3 (4 a 5 anos) e uma coordenadora pedagógica.

Seguindo o questionário, quanto ao conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, todos os profissionais afirmaram ter conhecimento e somente um deles acrescentou que acredita ser necessário maior aprofundamento.

Iniciando as perguntas mais voltadas às mídias e tecnologias, investigou-se sobre o reconhecimento do que são, e quatro profissionais souberam diferenciar, demonstrando compreensão, uma delas somente informou como “necessidade”. Neste aspecto destaca-se uma reflexão a cerca da importância do professor aberto as mudanças educacionais e ampliando seu conhecimento para atender a demanda das novas gerações, como nos traz Veen e Vrakking (2009, p. 5):

O *Homo zappiens* não apenas representa uma geração que faz as coisas de maneira diferente – é um expoente das mudanças sociais relacionadas à globalização, à individualização e ao uso cada vez maior da tecnologia em nossa vida. Neste sentido, considero os valores e o comportamento do *Homo zappiens* uma nova oportunidade para nos ajudar a dar nova forma a educação do futuro.

Questionou-se então se as mídias e tecnologias são utilizadas em sala de aula e de que forma, e os exemplos que apareceram foram: “filmagens, livros, jornais, sites de pesquisa online e vídeos educativos”, um dos profissionais respondeu que não costuma utilizar.

Como observações também fizeram parte da pesquisa, é perceptível ao longo do tempo que professores por vezes não reconhecem todos os recursos midiáticos e tecnológicos que possuem ao seu alcance para desenvolvimento do trabalho ou ainda tem “medo” do novo, do diferente, daquilo que por vezes “foge” da zona de controle. Por isso é de suma importância que profissional continue buscando novos conhecimentos principalmente quando

se refere ao que as crianças demonstram interesse, pois desta forma poderemos contribuir ainda mais no seu desenvolvimento, enquanto professores mediadores.

Na pergunta número oito, buscou-se sugerir uma breve reflexão a cerca do brincar na Educação Infantil com o uso de mídias e tecnologias como contribuição deste processo, e diante disto pode-se observar que, ao longo do tempo, alguns professores vêm percebendo que novas possibilidades podem contribuir para o desenvolvimento infantil. Destacam-se dois exemplos:

Brincar de recriar um espaço, a sala por exemplo, oportunizar aos alunos criar com materiais variados um brinquedo e divulgar, ou seja, favorecer aos alunos criar, recriar e expandir suas ideias. (*Professor 1*)

Contribuem se usados de maneira dosada. Caso contrário, a criança deixa de realizar atividades motoras, brincadeiras, jogos, e trocas importantes com os outros, para ficar em frente a uma TV, computador, enfim todo esse universo tecnológico que nos cerca. Pode contribuir com pesquisa de novos jogos, brincadeiras e músicas.” (*Professor 2*)

Estas duas colocações são importantes e ressaltam a importância de possibilitar novas oportunidades aos alunos, conforme Gomes (2013, p. 50)

O professor é o mediador, cujo desafio é fazer com que ela faça uso adequado da tecnologia, como meio para desenvolver diferentes capacidades e ampliar seus conhecimentos e conquistas. Inseridas num mundo digital, vivendo na cultura em rede, as crianças recriam o sentido do brincar e das brincadeiras.

Finalizando o questionário, questionou-se se na escola os professores tem oportunidade de utilizar recursos midiáticos e tecnológicos com seus alunos e todos responderam que sim, citando: rádio, televisão, notebook, imagens, vídeos, retroprojeter multimídia, jornais, revistas, mesa interativa Positivo, máquina fotográfica e a coordenadora pedagógica complementou ainda que além do recursos disponíveis, o município disponibiliza formações diferenciadas referente ao uso de tecnologias e diferentes mídias para professores interessados.

Outro aspecto questionado foi como são utilizados os recursos midiáticos e tecnológicos mencionados anteriormente, o que, ao longo das observações, tornou-se claro que esta escola está iniciando uma caminhada diferenciada, em busca da exploração dos artefatos pelos alunos, como por exemplo, uma professora que sugeriu que trouxessem câmeras fotográficas de casa para coleta de imagens referente ao meio ambiente no bairro, o que se tornou prazeroso para os alunos de forma a desenvolverem outras atividades em sala, como tele jornal, criado e filmado por eles, ou uma rádio informativa na escola com gravação dos alunos.

Destaca-se aqui a importância de envolver os alunos de forma a utilizarem aquilo que já estão acostumados, ou seja, seus objetos tecnológicos, pois na atualidade, cada vez mais cedo, crianças ganham celulares, câmeras, *tablets* e outros. Trabalhar a partir do que o aluno já, sabe, ou já conhece é fundamental neste processo.

Quanto ao uso da fotografia, no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, Gobbi (2011, p. 21) faz uma reflexão importante:

Recentemente a fotografia tem sido utilizada como recurso metodológico nas pesquisas com crianças e mesmo em projetos pedagógicos realizados em creches e pré-escolas. Torna-se necessário refletirmos sobre o que realmente temos nesse novo quadro: trata-se do protagonismo ou de autoria das crianças, sobretudo quando bem pequenas? Por protagonismo compreende-se aqui a situação daquele que exerce o papel principal em uma peça de teatro, filme, livro, novela, compondo um cenário, ou mesmo em uma pesquisa deixando de ser objeto e constituindo a situação de sujeito em processos de investigação. Contudo, neste artigo, proponho que se perceba a autoria das crianças no tocante à fotografia, uma vez que elas não apenas protagonizam as cenas e os cenários fotografados, mas também contribuem com as pesquisas que consideram suas vozes e demais linguagens.

Por fim, foi solicitado que, caso sentissem vontade, deixassem um comentário sobre a temática: mídias na educação, e aqui destacam-se as seguintes respostas, uma vez que está não era pergunta obrigatória do questionário. Neste aspecto somente a Coordenadora pedagógica e o Professor 3 colaboraram com reflexões muito pertinentes:

Nos dias atuais, de uma geração de crianças que estão a cada dia querendo saber mais como as coisas no nosso mundo funcionam, acredito que as mídias e tecnologias vieram para somar em sala de aula. Porém, é preciso que o professor tenha claro como usá-las para contribuir no processo de ensino e aprendizagem do aluno, por isso procurar recursos para se atualizar quanto ao uso adequado desses recursos em sala de aula é essencial! (*Coordenadora*)

Acredito que é muito importante saber fazer bom uso das mídias na educação, pois, nosso mundo gira em torno da tecnologia avançada e do que a mídia propagada em grande escala, quanto mais cedo tiver conhecimento e domínio desses recursos mais oportunidades se abrirão. (*Professor 3*)

Diante de tais reflexões, podemos perceber que ao longo dos tempos profissionais da educação infantil estão caminhando numa perspectiva mais aberta no que se refere ao uso das mídias e tecnologias, basta buscar formação constante para que estas possam vir a se fazer contribuir no processo de ensino e aprendizagem desde a infância.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste estudo, pode-se considerar que esta pesquisa foi muito importante no que tange o uso de mídias e tecnologias na educação infantil. Outro aspecto é que, as trocas, observações e relações sociais foram fundamentais para o desenvolvimento desta.

A principal contribuição desta pesquisa foi de refletir sobre o uso de mídias e tecnologias em uma escola municipal de educação infantil, sendo possível perceber que há um caminho a percorrer para que professores compreendam de forma clara que o uso de mídias na educação infantil pode e deve se dar através dos processos do brincar, onde a criança explora, vivencia, experimenta diferentes possibilidades.

Contudo, é importante ressaltar que este caminho já teve seu início, pois a maioria dos professores tem conhecimento e vontade de seguir em frente com estas possibilidades, tornando acessível o uso de mídias e tecnologias aos alunos, de forma que poderão manusear e não somente ter aulas expositivas.

Um ponto a ressaltar é que um professor não deixou claro, seus conhecimentos frente ao uso de mídias e tecnologias com as crianças pequenas e ao longo das observações, da mesma forma não buscam inovar suas aulas buscando maior interatividade com o meio sujeito/sujeito, sujeito/objeto. Isso reflete de certo modo a conduta das turmas, bem como o envolvimento das crianças para com os projetos realizados que poderiam ser mais exploratórios através de diferentes ferramentas.

É fato que a infância teve suas transformações em seus aspectos quanto o acesso à escola infantil, garantido por lei. Diante disto o DCNEI, documento que veio para complementar no que tange o trabalho com a educação infantil prevê que todo o trabalho com as crianças pequenas seja realizado a partir de dois eixos norteadores: brincadeira e interação, garantido, entre outras, experiências com instrumentos mediáticos e tecnológicos.

Ainda, é importante ressaltar que, este tipo de experiências não é a única a ser possibilitada às crianças na educação infantil, porém é a que mais tem desestabilizado professores levando em conta que precisamos respeitar o tempo de ser e viver a infância de cada criança. Criança esta que precisa correr, sujar, movimentar-se para viver plenamente esta etapa.

A sugestão para um próximo estudo é que fosse analisado e elaborado um arquivo com diferentes sugestões no que tange ao uso de artefatos tecnológicos pelas crianças na educação infantil.

Foi muito gratificante realizar este estudo, pois por estar como diretora de escola infantil, mas acima de tudo ser professora de Educação Infantil, pude perceber que a importância do uso de mídias e tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, respeito ao tempo da infância através do brincar. Novas possibilidades e experiências oportunizadas às crianças são elementos fundamentais neste processo.

Deixo aqui registrado o resultado do estudo, ciente de que embora se constitua em um estudo inicial, almejo que possa servir como fonte de pesquisa para outros pesquisadores e estudiosos da área.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=9769&Itemid=>. Acesso em 09 jun. 2015.
- BRASIL. Parecer nº 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <http://www.mieib.org.br/admin/arquivos/biblioteca/dcnei_parecer_homologado.2010-08-12_09-16-46.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2015.
- BRASIL. Lei 9394 de 20 de Dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 28 mar. 2014.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental.
- BOMTEMPO, E. Brincar, fantasiar, criar e aprender. In: OLIVEIRA, V. B. de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 127-149.
- COSENZA, Ramon M.. Para Entender os Nativos Digitais. **Pátio: Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 28, p.16-18, jul/set 2011. Trimestral.
- COUTO. Edvaldo Souza. **A Infância e o Brincar na Cultura Digital**. Perspectiva. Florianópolis. v. 31, n.3, 897-916, set/dez.2013.
- DAROS, Thuinie Medeiros Vilela.; PALUDO Karina Inês. A Institucionalização da Infância. In: **IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul 2012**. Paraná 2012, p. 1 – 14. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/596/307>> Acesso em: 16 maio 2015.
- FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. In: **Revista Portuguesa de Educação**, Madeira, v. 14, n. 2, p.273-291, s/a. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2015.
- FOLQUE, Maria Assunção. Educação Infantil, Tecnologia e Cultura. In: **Pátio: Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 28, p.8-11, jul/set 2011. Trimestral.
- GOBBI, Marcia. Fotografia com crianças pequenas. In: **Pátio: Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 28, p.20-23, jul/set 2011. Trimestral.
- GOMES, Suzana dos Santos. Brincar em Tempos Digitais. In: **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte MG, v. 19, n. 113, p.45-51, set/out 2013. Bimestral.
- MARANGON, Cristiane. Crianças na Era Digital. In: **Pátio: Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 28, p.40-43, jul/set 2011. Trimestral.

MARTÍNEZ, Juan Pedro. O Computador na Sala de Aula. In: **Pátio: Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 28, p.12-15, jul/set 2011. Trimestral.

MATURANA, Humberto R.; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano.** –tradução Humberto Mariotti e Lia Diskin - São Paulo: Palas Athena, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: Teoria, Métodos e Criatividade.** 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 111 p.

MOYLES, Janete R.. **Só brincar?: O papel do brincar na educação infantil.** – trad. Maria Adriana Veronese. - Porto Alegre: Artemed, 2002. 199 p.

MOYLES, Janete R.. **A Excelência do Brincar: A Importância da Brincadeira na Transição entre Educação Infantil e Anos Iniciais.** –trad. Maria Adriana Veronese. - Porto Alegre: Artemed, 2006. 245 p.

NOFFS, Neide. de Aquino. A brinquedoteca na visão psicopedagógica. In: OLIVEIRA, V. B. de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** 3ª ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2001. p, 151-184.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de et al. **Educação Infantil: muitos olhares.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** 3ed. Petrópolis - RJ. Vozes, 2001.

SILVA. Aline Fernandes Felix da. SANTOS. Ellen Costa Machado dos Santos. **A importância do brincar na Educação Infantil.** Rio de Janeiro. Mesquita. 2009.

SILVA, Carmen Virgínia Moraes da; FRANCISCHINI, Rosângela. O Surgimento da Educação Infantil na História das Políticas Públicas para as Crianças no Brasil. In: **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, p.257-276, jan/jul 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/746/718>>. Acesso em: 16 maio 2015.

SILVA, Adriana Freire da; LOS, Dayvid Evandro da Silva; LOS, Djalma Rodolfo da Silva. Web 2.0 e Pesquisa: Um estudo do Google Docs em Métodos Quantitativos, In: **RENOTE.** Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 9, p. 1-10, 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/25141/14626>> acesso em 04 jul 2015.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca!** Porto Alegre: Mediação, 2000. 3ªed.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação Social da Mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1991. 4ª ed.

VON STAA, Betina. Aproveitando a Tecnologia para Promover o Desenvolvimento das Crianças. In: **Pátio: Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 28, p.44-46, jul/set 2011. Trimestral.

VENN, Win.; VRAKKING, Bem. **Homo Zappiens**: educando na era digital. - Tradução Vinicius Figueira. – Porto Alegre: Artemed, 2009.

APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO APLICADO

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o trabalho de conclusão do curso de Especialização em Mídias na Educação. Sua contribuição é de extrema importância!

Agradeço sua colaboração

Graziela Patzlaff

1. Você é professor a quanto tempo?

2. Qual sua formação?

3. Qual a faixa etária que atua?

4. Você conhece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil?

5. O que você entende por mídia e tecnologia?

6. Você utiliza mídias e tecnologias no seu fazer pedagógico? Dê exemplos:

7. Pensando no papel da educação infantil (brincar); como você pensa que as mídias e tecnologias podem contribuir no desenvolvimento da educação infantil?

8. Cite os tipos de mídia que você utiliza e para que.

9. Na sua escola, você tem a oportunidade de utilizar mídias e tecnologias com seus alunos? Se sim, dê um exemplo:

10. Se sentir-se a vontade, deixe um comentário sobre o tema mídias na educação!

APÊNDICE 2: QUADRO PARA ANÁLISE DOS DADOS

Categoria 1. Identificação profissional

Você é professor(a) a quanto tempo?	Qual a sua formação?	Qual a faixa etária atua?
6 anos	Graduação	Pré escola
22 anos	Magistério	3 a 4anos
4 anos	Pós graduada	Educação infantil, berçário 2
7 anos	pedagogia e especialização em gestão educacional	atualmente na coordenação, mas já trabalhei de berçário a jardim.
5anos	Pedagogia	2 anos

Categoria 2. Conhecimento do DCNEI

Você conhece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil?
sim, mas falta aprofundar-me mais
Sim
Sim
Sim
Sim

Categoria 3. Utilização de mídias e tecnologias na educação infantil

O que você entende por mídia e tecnologia?	Você utiliza mídia e tecnologia no seu fazer pedagógico? Dê um exemplo	Pensando no papel da educação infantil (brincar), como você pensa que as mídias e tecnologias podem contribuir no desenvolvimento infantil?	Na sua escola, você tem oportunidade de utilizar as mídias e tecnologias com seus alunos? Se sim, dê um exemplo	Cite os tipos de mídia que você utiliza e para que.	Se sentir-se a vontade, deixe algum comentário sobre o tema: mídias na educação!
Entendo que mídias são recursos d comunicação, expressão. e divulgação. Tecnologia tudo q criamos para facilitar nossa vida.	Sim, as filmagens uma forma de expressão.	Brincar de recriar um espaço, a sala por exemplo, oportunizar aos alunos criar com materiais variados um brinquedos e divulgar, ou seja, favorecer aos alunos criar, recriar e expandir suas ideias.	Sim, tudo q expresse suas ideias e pensamentos	Fotografia e filmagens, expressão	
Necessidade	Não costumo usar	Contribuem para facilitar o entendimento das crianças	Sim, vários	XIX	
Mídia são os meios de comunicação e tecnologia são os meios	Sim: revistas, jornais, sites de pesquisa online,	Prestando maiores informações a população sobre o real papel da educação infantil e a valorização	Sim, rádio, tv, notebook, jornal, revistas. Trabalhar com textos, imagens,	Revistas, rádio, televisão, internet e jornais para	Acredito que é muito importante saber fazer bom uso das

modernos, avançados de se comunicar.	notebok...	do brincar como fonte de aprendizagem concreta.	vídeos...	estar por dentro dos acontecimentos, fatos, novidades e pesquisas.	mídias na educação, pois, nosso mundo gira em torno da tecnologia avançada e do que a mídia propagada em grande escala, quanto mais cedo tiver conhecimento e domínio desses recursos mais oportunidades se abrirão.
mídia são os meios tecnológicos de informação, como rádio, televisão, jornal, etc... e tecnologia são as ferramentas usadas para passarmos informações ou buscar as informações para o conhecimento.	Sim. Dentro da área de atuação em que estou no momento (coordenação pedagógica) usamos como uma ferramenta de auxílio aos professores, trazendo vídeos pertinentes a necessidade da equipe. Um exemplo trazido aos professores, foi um documentário sobre a importância da avaliação na educação infantil, refletindo sobre o que é pertinente observamos: o processo de ensino e aprendizagem de cada aluno.	Podem contribuir desenvolvendo aspectos relacionados a concentração, espaço, tempo, comunicação, expressão, criatividade, raciocínio, autonomia na tomada de decisões, enfim usando as mídias e tecnologias de uma forma ludica, como através de um jogo por exemplo, estaremos contribuindo para a aprendizagem do aluno.	Sim. Os professores tem esses recursos para usar sempre que desejarem. Inclusive é oferecido pelo nosso município curso de capacitação para que os professores utilizem as mídias e tecnologias em sala de aula.	Em sala de aula utilizava computadores e internet para jogos, criação de desenhos, pesquisas. Outro recurso usado por mim, era o data show e telão para horas do conto, também usava radio para dança e cds com histórias para os alunos ouvirem. Ainda como recurso, câmara digital para registrar pesquisas.	Nos dias atuais, de uma geração de crianças que estão a cada dia querendo saber mais como as coisas no nosso mundo funcionam, acredito que as mídias e tecnologias vieram para somar em sala de aula. Porém, é preciso que o professor tenha claro como usa-las para contribuir no processo de ensino e aprendizagem do aluno, por isso procurar recursos para se atualizar quanto ao uso adequado desses recursos em sala de aula é essencial!
Tecnologia entendo por todos os	Sim, com vídeos educativos	Contribuem se usados de maneira dosada. Caso contrário, a	Sim, retro projetor com assuntos	Retro projetor e notebook (

<p>equipamentos que temos atualmente em nossas mãos para serem usados e a internet, por mídia, entendo toda a informação que temos, juntamente com seus meios(internet, filmes, documentários, programas de tv...)</p>	<p>sobre assuntos trabalhados no projeto</p>	<p>criança deixa de realizar atividades motoras, brincadeiras, jogos e trocas importantes com os outros, para ficar em frente a uma tv, computador enfim, todo esse universo tecnológico que nos cerca. Pode contribuir é com pesquisas de novos jogos, brincadeiras, músicas.</p>	<p>envolvendo o projeto em andamento</p>	<p>vídeos e fotos correspondentes ao projeto trabalhado * TV e DVD (filmes e musical infantil)</p>	
---	--	--	--	---	--

APÊNDICE 3: TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

O(A) pesquisador(a) GRAZIELA BECKENBACH PATZLAFF, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu*** promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Marlise Geller realizará a investigação A RELAÇÃO ENTRE A INFÂNCIA, O BRINCAR E O USO DA TECNOLOGIA, junto a ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CLAUDY SCHAEFER no período de JANEIRO A JULHO DE 2015. O objetivo desta pesquisa é OBSERVAR COM TEM SIDO REALIZADO O TRABALHO PEDAGÓGICO COM AS TECNOLOGIAS EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, DE FORMA A AMPLIAR O CONHECIMENTO SOBRE ESTES INSTRUMENTOS.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização Dos questionário e observações do trabalho com as turmas.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51 99680223 ou por e-mail – grazielabp@yahoo.com.br.

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G. _____,
 Concordo em participar esta pesquisa.

 Assinatura do(a) participante

 Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, ____ de _____ de 2015.